



<b>Hipersuper</b>  04-06-2009	Periodicidade:	<b>Quinzenal</b>	Temática:	<b>Indústria</b>
	Classe:	<b>Distribuição</b>	Dimensão:	<b>867 cm²</b>
	Âmbito:	<b>Nacional</b>	Imagem:	<b>S/Cor</b>
	Tiragem:	<b>5000</b>	Página (s):	<b>1/14/15</b>

### **Silvex dá salto de gigante**

A parceria celebrada entre a Silvex e o maior produtor mundial de sacos biodegradáveis, Biobag, coloca a fábrica de Benavente como distribuidora exclusiva da marca na Península Ibérica

**Continua / Pág. 14**

<b>Hipersuper</b>	Periodicidade:	Quinzenal	Temática:	Indústria
	Classe:	Distribuição	Dimensão:	867 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/Cor
	Tiragem:	5000	Página (s):	1/14/15

04-06-2009

É um autêntico negócio da China, a parceria celebrada entre a fabricante de Benavente e o maior produtor mundial de sacos biodegradáveis. Pouco tempo falta para a Silvex andar na boca do Mundo

Rita Gonçalves

Quando Ernani Magalhães, director de marketing da Silvex, se deslocou à Noruega para reunir com os responsáveis da maior produtora mundial de sacos de plástico biodegradáveis estava longe de imaginar que a empresa fundada pelo seu pai ia rapidamente alcançar o estatuto de terceira fábrica da Europa da rede Biobag e tornar-se na distribuidora exclusiva da marca na Península Ibérica.

Muito menos imaginou que poucos dias restavam à empresa para organizar a produção de Benavente e dar início à exportação de mercadoria para a Bélgica, país até então inacessível aos interesses de exportação da Silvex.

Até à data, ou seja em apenas quatro meses, a exportação para este país atingiu 300 mil euros. Tudo porque a fábrica da Biobag na Bélgica abandonou a produção convencional para se dedicar em exclusivo ao fabrico de produtos biodegradáveis. A Silvex é agora responsável pelo abastecimento de algumas empresas do Norte da Europa que continuam a preferir os sacos de plástico tradicionais.

A rede fabril europeia da Biobag é constituída por três unidades industriais independentes: Noruega (fábrica mãe), Bélgica e agora Portugal, as duas últimas através de parcerias estratégicas. Quer isto dizer que a Sil-

vex vai beber a experiência de mais de 20 anos da Biobag no fabrico deste tipo de produto e rapidamente “pode vir a fornecer todas as empresas associadas ao grupo, em todo o Mundo”, explica Hernâni Magalhães. “Como somos a terceira fábrica do grupo, se houver um cliente na Austrália que queira um produto fabricado pela Silvex, somos nós que produzimos. Cada fábrica especializa-se num conjunto de produtos”.

O problema é que o projecto de ampliação da fábrica de Benavente mergulhou num mar de burocracia, está parado há dois anos e limita a capacidade de exportação da empre-

sa portuguesa (ler entrevista ao lado).

### Começar na Agricultura

O consumo de biodegradáveis tem vindo a crescer um pouco por todo o Mundo, mas sobretudo no Norte da Europa e EUA. Os sacos bio são utili-

zados para elaborar filme agrícola para estufas, já que se degradam naturalmente e não contaminam a terra com resíduos nocivos. Mas também são usados na recolha de lixo orgânico. “Sobretudo na Noruega, Suécia e Dinamarca. As autarquias distribuem este tipo de sacos e fazem



# Silvex dá salto de gigante

<b>Hipersuper</b>	Periodicidade:	<b>Quinzenal</b>	Temática:	<b>Indústria</b>
	Classe:	<b>Distribuição</b>	Dimensão:	<b>867 cm²</b>
	Âmbito:	<b>Nacional</b>	Imagem:	<b>S/Cor</b>
	Tiragem:	<b>5000</b>	Página (s):	<b>1/14/15</b>

04-06-2009

## RAIO X

A Silvex alcançou no ano passado um volume de vendas de 21 milhões de euros, mais 14,2% face a 2007. A produção registou 6 mil toneladas, mas quando o plano de expansão da unidade de Benavente entrar em marcha esta vai crescer cerca de 70%, sobretudo para servir o mercado externo.

A exportação, que representou um milhão de euros em 2008, deverá crescer 15% este ano e a facturação global do grupo entre 10 a 13 %, calcula o responsável. A fabricante de Benavente produz marcas próprias para os grupos de distribuição, um negócio que representa 25% da facturação.

Os países de língua portuguesa, com Angola e Cabo Verde à frente do ranking, Reino Unido, Bélgica, Espanha, Itália, Suíça, são os países com maior peso na frente internacional.

a recolha do lixo orgânico porta a porta que é transformado à posteriori em composto agrícola". Como Portugal, e mesmo Espanha,

estão ainda longe desta realidade, o desenvolvimento deste negócio vai incidir inicialmente no segmento profissional, ou seja no sector agrícola. A gama bio que a Silvex vai produzir é constituída por quatro linhas que "vão revelar-se um sucesso sobretudo no Norte da Europa", prevê o director de marketing da Silvex. A primeira são sacos para pastelaria, cuja procura é acentuada no Reino Unido, Dinamar-

ca, Suécia e Itália. "São de grande utilidade para os profissionais do sector alimentar porque os resíduos alimentares podem ser integrados no lixo orgânico". A segunda linha são sacos para dejectos de animais, vocacionados para as autarquias. A terceira são sacos para fruta vendida nas grandes superfícies. "É aqui que oferecemos a nossa mais-valia: a larga experiência em produtos de grande consumo". A

última linha, "também é um produto de consumo mas prefiro não divulgar ainda".

Os biodegradáveis são produzidos a partir de um processo patenteado por uma empresa italiana, premiado em 2007 com o galardão "Inventor do Ano", atribuído pela Comissão Europeia. A matéria-prima passa a ser o amido de milho em substituição do petróleo. ■

## A SILVEX VAI INSTALAR UMA FÁBRICA NA POLÓNIA?

Não está nos planos da Silvex, pelo menos para já, construir uma fábrica na Polónia. A dúvida instalou-se quando, em declarações à Lusa, Paulo Azevedo, director-geral da empresa, dava o exemplo de como a expansão das empresas portuguesas pode ser feita à boleia da internacionalização dos grupos de distribuição nacional, já que o mercado interno está estagnado e é difícil crescer no País, explicou ao Hipersuper Hernâni Magalhães, director de marketing da Silvex. Mas era apenas "um exemplo" de uma alternativa à exportação a partir de Portugal, sublinha.



<b>Hipersuper</b>	Periodicidade:	<b>Quinzenal</b>	Temática:	<b>Indústria</b>
	Classe:	<b>Distribuição</b>	Dimensão:	<b>867 cm²</b>
	Âmbito:	<b>Nacional</b>	Imagem:	<b>S/Cor</b>
	Tiragem:	<b>5000</b>	Página (s):	<b>1/14/15</b>
04-06-2009				

EM 5 PERGUNTAS A **HERNÂNI MAGALHÃES**, director da empresa portuguesa



**Em que fase se encontra o projecto de expansão da fábrica?**

A expansão da fábrica está a avançar [mais 2,5 hectares]. No mês passado, tivemos finalmente, ao fim de sete meses, a aprovação da CCDR (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional) para alteração do PDM (Plano Director Municipal). O projecto está parado há pelo menos dois anos. Deixámos de facturar e exportar por falta de capacidade.

**Quando prevê o início das obras?**

Se a construção tiver início no segundo

semestre deste ano considero muito bom. A ampliação vai ser levada a cabo por módulos. A produção para exportação é prioritária. O edifício administrativo e o refeitório, por exemplo, vão ficar para a segunda fase.

**Como vão financiar o investimento avaliado em seis milhões de euros?**

O projecto financeiro está concluído e vai ser financiado através de capitais próprios e de candidaturas ao Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) e outras iniciativas da PME Invest.